

CARVALHO, Afonso de

* dep. geral BA 1869; pres. PR 1869-1870; pres. MG 1870-1871; pres. BA 1889; min. Just. 1891; min. Instrução 1891.

Antônio Luís Afonso de Carvalho nasceu em Salvador no dia 5 de março de 1828, filho de José Afonso de Carvalho e de Rosa Maria de Jesus Carvalho.

Fez seus primeiros estudos na capital baiana. Transferindo-se para Pernambuco, matriculou-se na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais de Olinda e graduou-se em 1849. Dois anos após sua formatura ingressou na magistratura, assumindo o posto de juiz municipal e de órfãos do termo de Feira de Santana, na Bahia. Em 1854 foi removido para Salvador, mas retornou a Feira de Santana no ano seguinte como delegado. Entre 1855 e 1856, durante a epidemia de cólera, trabalhou ativamente e, pelos serviços prestados à comunidade local, recebeu o título de cavaleiro da Ordem da Rosa.

Na década de 1860 ingressou na política, estabelecendo uma relação estreita como o Partido Conservador. Eleito deputado provincial, exerceu o mandato no biênio 1861-1862, mas não abandonou a magistratura. Assim, em 1862, retomou as funções de juiz de direito na comarca baiana de Monte Alto. Em maio de 1869 iniciou novo mandato, agora de deputado geral pela Bahia, mas em novembro renunciou por ter sido nomeado presidente da província do Paraná. Exerceu o cargo até abril de 1870, e de outubro desse ano até 1871 foi presidente de Minas Gerais. Entre junho de 1872 e julho de 1875 foi juiz de direito em Inhambupe (BA). Transferiu-se então para Salvador e assumiu a 1ª Vara Cível, tornando-se em setembro auditor de guerra. Em fevereiro de 1886 foi nomeado desembargador do Tribunal da Relação e em maio de 1889 assumiu a presidência da província da Bahia.

Em março de 1891, com a República já instaurada, assumiu o posto de segundo vice-governador de seu estado natal durante a administração de José Gonçalves da Silva (1890-1891). Dois meses depois, no dia 22 de maio, tomou posse como ministro da Justiça, nomeado pelo então presidente da República Deodoro da Fonseca (1890-1891) no lugar de Henrique Pereira de Lucena, o barão de Lucena. Comandou ainda como interino a partir de julho a pasta da Instrução, Correios e Telégrafos, sucedendo a João Barbalho Uchoa Cavalcanti, e durante sua gestão as faculdades de Direito instaladas no Rio de Janeiro e na

Bahia foram reconhecidas pelo governo. Deixou os dois ministérios em 23 de novembro de 1891, quando Deodoro renunciou e foi substituído pelo vice-presidente Floriano Peixoto. Substituiu-o em ambos José Higino Duarte Pereira.

Ainda em novembro de 1891 regressou à Bahia e voltou a atuar como desembargador. Ao longo de sua trajetória profissional militou também no jornalismo, escrevendo para o *Jornal da Bahia*. Recebeu também a condecoração de cavaleiro da Ordem de Cristo.

Faleceu em Salvador no dia 25 de janeiro de 1892.

Luciana Pinheiro

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos* (p. 401); CASA CIVIL DO PARANÁ. Disponível em: <<http://www.casacivil.pr.gov.br/>>. Acesso em: 10/2/2011; VELHO SOBRINHO, J. *Dicionário* (v.1 ,p. 87).